


A PEDAGOGIA VAI AO ABRIGO DE IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ATIVIDADES DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO


PEDAGOGY VISITS A NURSING HOME: AN EXPERIENCE REPORT ON THE CURRICULAR INTEGRATION OF OUTREACH ACTIVITIES

LA PEDAGOGÍA VISITA UN HOGAR DE PERSONAS MAYORES: UN RELATO DE EXPERIENCIA SOBRE LAS ACTIVIDADES DE INTEGRACIÓN CURRICULAR DE LA EXTENSIÓN


Amanda Stephanni da COSTA

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: amanda.stephanni@aluno.ifsp.edu.br
 <https://orcid.org/0009-0001-4940-4028>



Ester Raquel Pereira da SILVA

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: ester.raquel@aluno.ifsp.edu.br
 <https://orcid.org/0009-0004-5032-3745>

Vanessa Kaus Amaro MARTINELLI

Graduanda em Licenciatura em Pedagogia
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: k.vanessa@aluno.ifsp.edu.br
 <https://orcid.org/0009-0009-5042-3320>

Enio Freire de PAULA

Doutor em Ensino de Ciências e Educação Matemática
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo,
São Paulo, SP, Brasil
E-mail: eniodepaula@ifsp.edu.br
 <https://orcid.org/0000-0003-0395-4689>
 <http://lattes.cnpq.br/3207922976907522>

RESUMO

Este relato de experiência descreve uma visita realizada por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Presidente Epitácio a um abrigo de idosos local. O objetivo da ação foi promover uma socialização intergeracional, planejada previamente por meio de um roteiro elaborado em sala de aula, e proporcionar a troca de histórias e vivências entre os idosos e os estudantes. Os resultados revelam

ABSTRACT

This experience report describes a visit carried out by undergraduate students enrolled in the Teacher Education Program in Pedagogy at the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo, Presidente Epitácio campus, to a local nursing home. The aim of the activity was to promote intergenerational socialization, which was previously planned through a script developed in the classroom, and to foster the exchange of stories and life experiences between the

RESUMEN

Este relato de experiencia describe una visita realizada por estudiantes de la carrera de Licenciatura en Pedagogía del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de São Paulo, campus Presidente Epitácio, a un hogar local de personas mayores. El objetivo de la acción fue promover la socialización intergeneracional, la cual se planificó previamente mediante un guion elaborado en el aula, y favorecer el intercambio de historias y vivencias entre los residentes y los estudiantes. Los resultados revelan que muchas personas mayores se

que muitos idosos ainda se sentem abandonados por estarem alocados em abrigos, mas também evidenciam a importância da socialização e do diálogo para melhorias qualitativas em suas vidas. A experiência ressaltou a necessidade de implementação de práticas pedagógicas lúdicas nesse ambiente como forma de promover o bem-estar, a inclusão social e o fortalecimento dos vínculos afetivos.

Palavras-chave: licenciatura em Pedagogia; extensão; curricularização; idosos; histórias.

residents and the students. The results reveal that many older adults feel abandoned due to being placed in care institutions, but they also highlight the importance of social interaction and dialogue for qualitative improvements in their lives. The experience underscored the need to implement play-based pedagogical practices in this environment as a means to promote well-being, social inclusion, and the strengthening of affective bonds.

Keywords: teacher education in Pedagogy; outreach; curricular integration; older adults; stories.

sienten abandonadas por encontrarse institucionalizadas, pero también evidencian la importancia de la socialización y del diálogo para mejorar cualitativamente sus vidas. La experiencia destacó la necesidad de implementar prácticas pedagógicas lúdicas en este contexto como una forma de promover el bienestar, la inclusión social y el fortalecimiento de los vínculos afectivos.

Palabras clave: licenciatura en Pedagogía; extensión; integración curricular; personas mayores; historias.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

Neste relato, socializamos parte das experiências desenvolvidas em uma ação extensionista desenvolvida no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado no período noturno pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, *campus* Presidente Epitácio (IFSP/PEP). As atividades foram realizadas na instituição *Recanto do Vovô*¹, única entidade beneficente que desenvolve o abrigamento de idosos no município de Presidente Epitácio, interior paulista.

¹ Fundado em 26/11/1982, iniciou os trabalhos de abrigamento a partir de sua inauguração em 12/11/2000. Mais informações a respeito do Abrigo de Idosos Recanto do Vovô estão disponíveis no site da entidade: <https://site.recantodovovo.org.br/>

Essa ação decorre do projeto de extensão intitulado “O direito ao brincar: memórias, histórias, culturas e práticas” construído de modo colaborativo pelas(os) estudantes do componente curricular “Pesquisa em Educação” (80h; 4º termo). A escolha desse componente como o espaço de articulação da redação final, decorre de uma decisão coletiva do grupo, posto que essa ação guarda aproximação com as discussões pertinentes às suas intencionalidades. Os estudantes escreveram um roteiro norteador, englobando as práticas que seriam consideradas para abranger os diferentes componentes curriculares do 4º termo do curso, tal como previsto em seu Projeto Pedagógico, a saber: “Fundamentos e Metodologias do Ensino de História” (80h); “Atividades Lúdicas na Infância” (40h); “Pesquisa em Educação” (80h); “Fundamentos e Metodologias do Ensino de Ciências” (80h); “Libras” (40h); e “Fundamentos e Metodologias do Ensino de Matemática” (80h). A atividade está relacionada ao processo de curricularização da Extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (PNE 2014/2024) (Brasil, 2014) e regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), que consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso com vistas a garantir o percentual mínimo de 10% na carga horária da matriz curricular dos cursos de graduação, direcionados para as atividades de extensão e orientados prioritariamente para as áreas de grande pertinência social, tal como indicado pela estratégia² 12.7 do PNE 2014-2024.

Diante desses elementos e para além dessa seção introdutória, estruturamos a redação deste texto em cinco partes. Na primeira, elencamos o contexto de realização de nossa atividade extensionista, oportunidade na qual, trazemos elementos do curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado pelo IFSP em articulação com o projeto orientador da referida atividade. Na segunda, apresentamos brevemente os participantes do projeto. Na sequência, nosso foco é apresentar os aspectos de natureza organizacional da atividade realizada, bem como problematizar aspectos teóricos inerentes ao processo de construção das ações. Em seguida, socializamos alguns dos resultados alcançados com o desenvolvimento da ação extensionista e posteriormente, apresentamos nossas reflexões a respeito dos aprendizados decorrentes dela. Por fim, elencamos as articulações entre as práticas realizadas

² Assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (Meta 12, Estratégia 12.7)

e os conceitos da Extensão, bem como elencamos possibilidades futuras para o desenvolvimento de outras ações.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

As ações foram desenvolvidas no contexto das atividades de curricularização da Extensão direcionadas aos 30 estudantes matriculados no 4º termo do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP/PEP no segundo semestre de 2024. O projeto é fruto de uma parceria colaborativa entre docentes das áreas de Biologia, Educação Especial, História, Pedagogia e Matemática, todos com estreita vinculação com o curso.

O público-alvo eram os residentes no Abrigo de Idosos “Recanto do Vovô”, cuja visita seria realizada no dia 09/11/2024, um sábado, no período da manhã. Essa data foi acordada com a instituição por figurar como dia letivo no IFSP/PEP e também, por possibilitar que grande parte das estudantes conseguissem estar presentes no desenvolvimento da atividade.

3 PARTICIPANTES/INTEGRANTES DA AÇÃO RELATADA

Pelo fato de um número significativo de estudantes serem mães, trabalhadoras ou residirem em outras cidades, não foi possível a participação de todas. Trabalhamos, por esse motivo, de modo a dividir as tarefas para mitigar os desafios visando a participação do maior número possível de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, posto que entre os pesquisadores do campo, a efetivação da curricularização em cursos ofertados no período noturno tem sido qualificada como desafiadora (Arienti, 2023; Faria; Almeida, 2025; Félix, 2025). No dia da culminância do projeto, estiveram presentes 19 estudantes e quatro docentes.

4 METODOLOGIA

A construção colaborativa do texto do projeto tomou corpo no âmbito do componente curricular “Pesquisa em Educação”, na qual a turma buscou por referenciais teóricos que problematizassem temáticas em torno da pedagogia e da ludicidade em espaços com idosos (Barbosa; Hunger; Pereira, 2008; Pires; Lima, 2008; Pereira, 2018; Goi; Pereira;

Veiga, 2018). No processo, elaborou-se um cronograma de ações, imaginadas até a ocasião, para que a culminância fosse a realização das atividades no Abrigo de Idosos “Recanto do Vovô”.

Vale ressaltar que esse roteiro foi reescrito diversas vezes, de modo a evidenciar os interesses da comunidade que nos receberia. A partir desse processo de negociação de interesses, alinhamos que o projeto deveria atender-se em práticas pedagógicas que envolvessem o relembrar de histórias das infâncias e do brincar que as(os) participantes vivenciaram em diferentes épocas.

Entre as atividades, sintetizadas no Quadro 1, constavam a arrecadação de alimentos - após o contato prévio com a entidade para verificar suas necessidades na ocasião; a divulgação do curso e da ação no evento cultural “Feira da Lua”, um espaço cultural para pequenos produtores e comerciantes, realizada pela prefeitura municipal em parceria com outras instituições locais, como a Associação Comercial e Industrial de Presidente Epitácio (ACIPE).

Quadro 1 – Organização das atividades previstas

Prazos previstos	Ações com expectativa de realização
13/09/2024	Direito ao brincar: vivência na “Feira da Lua”
19/09/2024	Arrecadação dos materiais para oficina (tecido/saquinho)
01/11/2024	Arrecadação de alimentos <ol style="list-style-type: none"> 1. Montar e disponibilizar a lista de alimentos a serem arrecadados; 2. Montar a caixa de arrecadação; 3. Distribuir folder para os professores, solicitando ajuda; 4. Passar nas salas para pedir alimentos e colar os cartazes
12 a 19/09/2024	Preparação e Organização do material para as oficinas (corte dos tecidos)
21/09/2024	Oficina (alunos do projeto/ IFSP)
19 a 21/09/2024	Confecção do livro Abayomi e das Artes (folder, cartaz, cartaz da lista, convite aos professores)
09/11/2024	Oficina no “Recanto do Vovô”: <ol style="list-style-type: none"> 1 Contação da história: História da Abayomi; 2 Propor roda de conversa: “Lembranças das brincadeiras de infância” 3 Propor a produção da boneca Abayomi; 4 Deixar o livro no Abrigo; 5 Exposição sobre a importância da vacinação 6 Entrega da arrecadação dos alimentos. 7 Fotografias.

Fonte: os autores (2024).

5 RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao chegarmos no local, às 8 horas do dia 09 de novembro de 2024, um sábado pela manhã, nos deparamos com um ambiente parecido com um sítio que, embora pequeno, tinha aspecto amplo. De início, tão logo iniciamos a ação, percebemos que nem todos os funcionários do abrigo tinham conhecimento das atividades que desenvolveríamos. Imaginamos que esse contratempo deve ser decorrente dos processos de troca de turno entre os funcionários que trabalham no local. Esse fato, corriqueiro se olharmos agora depois do ocorrido, causou certa ansiedade entre o grupo de estudantes que ali estavam.

Figura 1 – Chegada no Abrigo de Idosos Recanto do Vovô



Fonte: Acervo do projeto (2024).

Os idosos estavam aparentemente surpresos com nossa visita, mas não demonstravam animação evidente. Os contatos visuais eram, inicialmente, indiferentes. Desse modo, o grupo de estudantes permaneceu ansioso/inseguro para o desenvolvimento da primeira ação: um café da manhã coletivo para realizar um contato confortável que trouxesse maior proximidade entre todos os presentes, como vemos na Figura 2.

Figura 2 – Café da manhã coletivo

Fonte: Acervo do projeto (2024).

Nessa primeira ação, providenciamos frutas, sucos, chás, pães e bolos para que todos os presentes iniciassem a primeira refeição do dia, incluindo as extensionistas. Neste momento, não houve diálogos longos, posto que as estudantes estavam concentradas em servir os presentes. Pouco tempo após o início do café da manhã, passamos por algumas mesas e conversamos com três idosas que estavam sentadas em completo silêncio, como que observando tudo à sua volta. Iniciamos um pequeno bate-papo com as apresentações de nossos nomes e idades e, em seguida, começamos a falar de suas infâncias. Quando foram questionadas a respeito dos brinquedos que usavam quando eram crianças, as três senhoras ficaram empolgadas, e envolveram-se ainda mais na conversa ao nos envolvermos nos assuntos por elas ditos. Uma das idosas ao nos relatar a respeito de sua família, comentou que gostava de determinados nomes femininos e nomearia suas filhas com eles caso tivesse mais alguma. Ao perceber que uma de nós tinha um dos nomes citados, ela riu e comentou: “Vou ser sua mãe por um dia!”

Figura 3 – Diálogos nos pequenos grupos

Fonte: Acervo do projeto (2024).

Organizamos uma contação de histórias baseada em um livro que narra uma origem fictícia e o profundo significado cultural da boneca Abayomi, um artefato de grande relevância para a cultura negra e para o povo brasileiro. A boneca Abayomi, cujo nome pode ser interpretado como “meu presente” na língua yorubá, carrega consigo não apenas uma simbologia de afeto e resistência, mas também uma conexão com a ancestralidade afro-brasileira. A criação dessa boneca é atribuída à artesã brasileira Waldilena Serra Martins, conhecida como Lena. Natural do Maranhão e nascida em 1950, Lena foi pioneira ao desenvolver a técnica de confecção das bonecas Abayomi em 1987, resgatando e reinterpretando elementos culturais afro-brasileiros em uma forma de expressão artesanal única. A criação da boneca teve lugar em Jacarepaguá, entre o Jardim Boiúna e a Cidade de Deus, na cidade do Rio de Janeiro (Gomes *et al.*, 2017, p. 252).

Durante esse momento, enfrentamos alguns desafios. Inicialmente, planejamos realizar a contação de forma geral, de modo a incluir todos os idosos ao mesmo tempo. No entanto, logo percebemos que muitos tinham especificidades e limitações, fatores que dificultavam a contação para o grande grupo. Diante dessa situação, reavaliamos o contexto e, após a orientação de uma das docentes que nos acompanhava na ocasião, decidimos ajustar a estratégia: organizar os idosos em pequenos grupos. Essa ação tornou cada mesa mais íntima e disponível à interação. Para ampliarmos a compreensão, apresentamos as imagens do material que organizamos (um livro em E.V.A), detalhamos cada uma das ilustrações e realizamos a leitura de maneira pausada, com um tom de voz mais alto, potencializando o entendimento.

Figura 4 – Contação da história “Abayomi”

Fonte: Acervo do projeto (2024).

Durante a contação de histórias, apresentada na figura 4, alguns estudantes aproveitaram o período para ampliar o diálogo com outros residentes do Recanto do Vovô. As autoras engajaram-se em diálogos enriquecedores com os idosos, que abordaram desde suas lembranças e perspectivas sobre suas infâncias, passando por reflexões a respeito da família e dos amigos. Parte significativa dos idosos relatou que o sentimento de solidão no ambiente em que estão inseridos os leva a desejar sair e realizar atividades no centro da cidade, como jogar na praça ou fazer compras no comércio local. Alguns expressaram sentimentos de abandono e saudade dos filhos que residem em outros municípios, geograficamente mais distantes. Entretanto, a sensação de acolhida evidenciada por nossa presença foi evidenciada no decorrer do desenvolvimento das ações realizadas. Um deles, por exemplo, compartilhou memórias de sua infância, revelando como costumava construir brinquedos com objetos do cotidiano e os presenteava a primos e amigos de trabalho. Esse idoso também relatou que seu contato com a escola era limitado, pois ele precisava ajudar no sustento da casa.

Figura 5 – Oficina de Abayomi

Fonte: Acervo do projeto (2024).

Em seguida, iniciamos a oficina de confecção de bonecas Abayomi, organizando os participantes em duplas e garantindo que todos tivessem material suficiente para a produção. Buscamos proporcionar todo o suporte necessário para aqueles com mobilidade reduzida, visando assegurar uma participação plena e inclusiva. Os idosos demonstraram grande interesse na atividade, embora tenhamos identificado o surgimento de algumas dificuldades durante o processo (como mobilidade reduzida e baixa visão, por exemplo). Essas dificuldades foram superadas por meio do trabalho intergeracional, que gerou a troca de experiências e resultou em diversos relatos compartilhados pelos participantes ao longo da confecção das bonecas. Ao fim da visita, as(os) estudantes e a docente de Libras se reuniram e cantaram uma música infantil em Língua Portuguesa e em Libras, recebendo palmas dos idosos e das funcionárias. Assim, nos despedimos de cada um e recolhemos nosso material.

6 O QUE SE APRENDEU COM A EXPERIÊNCIA

Como um balanço geral das atividades desenvolvidas, compreendemos que estudantes, docentes e os idosos do Abrigo “Recanto do Vovô” tiveram a oportunidade de viver uma interessante experiência de socialização de histórias.

Essa ação é entendida como uma atividade de responsabilidade social e de relevância para a socialização entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa. Vários participantes visitaram um espaço como esse pela primeira vez, fato este que os sensibilizou.

Entre as ações inicialmente previstas, haveria um momento em que faríamos uma exposição sobre a importância da vacinação, com ênfase na imunização contra a Covid-19. Entretanto, ao nos depararmos com as limitações de vários idosos (alguns tinham mobilidade reduzida, outros escutavam pouco, enquanto alguns não se comunicavam), decidimos que essa atividade fosse realizada em outro momento. Dessa forma conseguimos realizar as demais ações de modo satisfatório.

A partir das histórias que ouvimos, é possível perceber que a sensação de atrapalhar a vida dos filhos, sobrinhos ou outros parentes, leva muitas pessoas a tomarem a decisão de se deslocarem para os abrigos de idosos. Inferimos que esse processo é, muitas vezes, agravado pela dificuldade de lidarmos com a proximidade do fim da vida e dos elementos dificultadores que podem surgir com o avançar da idade. Ouvimos muitos relatos sensíveis, situações em que tivemos de conter as emoções, buscando, ao mesmo tempo, compreendê-los, exercermos a empatia e reforçarmos a importância da existência de cada um. É profundamente triste perceber a solidão que muitos enfrentam. O abrigo para idosos oferece a esses indivíduos uma oportunidade valiosa de conviver com outras pessoas, o que, sem dúvida, é parte significativa da existência humana. No entanto, ainda é evidente que muitos estão ali contra sua verdadeira vontade, preferindo passar tempo com familiares. Ficamos extremamente motivados a realizar mais ações nesse ambiente pela comoção gerada pelo contexto vivido, bem como pela diferença que essa prática fez aos idosos e principalmente para os estudantes participantes.

Ressaltamos também o cuidado e a relevância do trabalho desempenhado pelas cuidadoras que nos receberam. Reconhecemos que a importância da criação de espaços que promovam atividades direcionadas à população idosa e a busca por estratégias que favoreçam o entretenimento e o bem-estar desses indivíduos em suas realidades passam diretamente por essas profissionais.

Entre os idosos que conhecemos nessa ação identificamos carências que vão além de doações materiais. Atenção e afeto, em especial aos idosos com idades mais avançadas ou com saúde fragilizada. No decorrer de nossa experiência, tivemos acesso a relatos que revelam uma realidade que poucos conhecem ou se interessam em entender. O engajamento do público escolhido nos trouxe motivação para pensar em outras ações envolvendo o mesmo abrigo, visto que é o único local para acolhimento de idosos no município.

7 RELAÇÃO DA PRÁTICA COM OS CONCEITOS DE EXTENSÃO

Neste relato, socializamos diferentes experiências vividas em um abrigo de idosos da cidade de Presidente Epitácio, interior paulista. No desenvolvimento das atividades, nos deparamos com histórias a respeito da infância e do brincar, em diferentes perspectivas. A produção da boneca Abayomi por duplas intergeracionais (estudantes e idosas(os)) e também a leitura de um livro confeccionado pelos discentes a respeito de sua história e contextualização, buscou evidenciá-la como símbolo da cultura afro-brasileira.

Compreendemos que desde o planejamento da ação, perpassando por seu efetivo desenvolvimento até o momento em que finalizamos esse texto, os conceitos estruturantes da concepção e da prática da curricularização da Extensão (Brasil, 2018) estiveram presentes, a saber:

(i) A interação dialógica: A escolha e a possibilidade de realização da atividade é fruto de um processo dialógico interinstitucional por meio do qual foi possível estabelecer a parceria de realização da atividade no Abrigo de Idoso “Recanto do Vovô”;

(ii) A interdisciplinaridade e interprofissionalidade: Desde o surgimento da ideia inicial do projeto, apresentada e discutida como possibilidade no âmbito dos órgãos colegiados do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSP/PEP, até a efetiva organização da ação no âmbito do componente curricular “Pesquisa em Educação” docentes de diferentes áreas do conhecimento (Ciências Biológicas, Educação, História, Libras e Matemática) trabalharam colaborativamente com as estudantes extensionistas;

(iii) A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a concepção do projeto, as atividades envoltas ao planejamento, a realização das ações e a intencionalidade do exercício de escrita reflexiva com vias a divulgar elementos desse processo (materializada neste relato), reafirmam o compromisso em potencializar a articulação da tríade *formação – produção de conhecimento – prática social*;

(iv) Impactos na formação do estudante: considerando a amplitude de espaços de atuação da futura pedagoga, observar a perspectiva social e possibilidade de desenvolver ações em espaços não formais de educação, tal como em um centro de convivência de idosos, contribui para sua formação profissional, cidadã e crítica da realidade social. Tais contribuições têm potencial para a geração de efeitos positivos no indivíduo em formação e na sociedade em geral.

Em um olhar mais amplo, o desenvolvimento das atividades no Abrigo de Idosos “Recanto do Vovô” contribuiu para evidenciar que, no caso do pedagogo o “trabalho pedagógico não se reduz ao trabalho escolar e docente, pois a base da identidade profissional do educador é a ação pedagógica e não apenas a ação docente” (Pires; Lima, 2007, p. 404). Essa visão tem espaço privilegiado em estudos preocupados com a Pedagogia Social em contextos nos quais o pedagogo participa de ações, programas e políticas públicas direcionadas ao público idoso, com vias a proporcionar melhorias qualitativas em sua vivência, resguardar a garantir seus direitos e possibilitar estratégias de empoderamento (Pires; Lima, 2008; Goi; Pereira; Veiga, 2018).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a disponibilidade do Abrigo de Idosos “Recanto do Vovô” em nos disponibilizar um espaço afetivo para a realização das atividades.

REFERÊNCIAS

- ARIENTI, Wagner Leal. Sobre a implementação da curricularização da extensão: caracterizações e preocupações. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 20, n. 45, p. 168-189, 2023. DOI: 10.5007/1807-0221.2023.e89716. Acesso em: 05 set. 2024.
- BARBOSA, Neusa Maria Carvalho; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; PEREIRA, Veronica Aparecida. O brincar em diferentes gerações: compartilhando experiências e atividades lúdicas na prática educativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 4, n. 2, 2007. DOI: 10.5335/rbceh.v4i2.132. Disponível em: <https://ojs.upf.br/index.php/rbceh/article/view/132>. Acesso em: 05 set. 2024
- BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 6 out. 2024.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regula a Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 243, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/105102-rces007-18/file>. Acesso em: 6 out. 2024.

FARIA, Sandra de; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Extensão Universitária em seus processos de Institucionalidade e Curricularização: reflexões críticas sobre desafios e tendências.

Educação em Revista, Marília, SP, v. 26, p. e025001, 2025. DOI: 10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025001. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/16483>. Acesso em: 19 set. 2025.

FELIX, Rosane Rodrigues. Avanços e Desafios da Extensão na Educação Superior Brasileira.

Educação em Revista, Marília, SP, v. 26, p. e025002, 2025. DOI: 10.36311/2236-5192.2025.v26n.e025002. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/16593>. Acesso em: 08 set. 2025.

GOI, Lourdes Lúcia; PEREIRA, Débora Gene; VEIGA, Aline Cristina de Assis. A importância do pedagogo e da pedagogia do sujeito idoso. **Humanidades & Inovação**, v. 5, n. 7, 2018.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/756>. Acesso em: 10 nov. 2024.

GOMES, Edlaine de Campos *et al.* A Boneca Abayomi: entre retalhos, saberes e memórias.

ILUMINURAS, Porto Alegre, v. 18, n. 44, 2017. DOI: 10.22456/1984-1191.75745. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/iluminuras/article/view/75745>. Acesso em: 19 set. 2024

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20–28, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 03 nov. 2024.

PEREIRA, Luciene Aparecida Pinto Costa. Um olhar sobre a infância e as brincadeiras infantis a partir de relatos de idosos da cidade de Mineiros. **Olhar de Professor**, v. 18, n. 1, p. 110–122, 2018. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.18i1.0010. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/11760>. Acesso em: 5 set. 2024.

PINHEIRO, Jonison Vieira; NARCISO, Christian Silva. A importância da inserção de atividades de Extensão Universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 19 out. 2024.

PIRES, Lenísia Silva; LIMA, Sueli Azevedo de Souza da Cunha. O Pedagogo e a Pedagogia do Envelhecer. **Revista Fragmentos de Cultura - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 17, n. 2, p. 403–419, 2008. DOI: 10.18224/frag.v17i2.284. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/284>. Acesso em: 8 ago. 2025.